

VII Jornada Multidisciplinar Pediátrica: em Foco o Adolescente e II Encontro de Atualização em Reanimação Cardiorrespiratória Pediátrica

Local: Hospital de Clínicas de Porto Alegre

20 e 21 de outubro de 2008



Pediatria

2008 Resumos



GRUPO DE ESTUDOS: REANIMAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA EM PEDIATRIA

Anali Martegani Ferreira¹
 Maria Buratto Souto³
 Laiza Quadros²
 Lisiane Rocha da Silva²
 Caroline Mayer Predrebom²
 Valdirene Keller Rocha¹
 Marcia Helena Marchi¹
 Nair Regina Ritter Ribeiro⁴
 Kátia Ruas Dias²

Hospital de Clinicas Porto Alegre, Serviço de Enfermagem Pediátrica

¹*Enfermeira da Unidade de Terapia Intensiva pediátrica*

²*Enfermeiras das Unidades de Internação pediátrica*

³*Enfermeira da Unidade de internação pediátrica 10º Sul, Líder do Grupo de Estudos em Reanimação Pediátrica*

⁴*Doutora Enfermeira da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Assistente do Serviço de Enfermagem Pediátrica (SEPED/HCPA)*

CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO: A Pediatria, área de tanta especificidade, inclui o cuidado extensivo à criança nas diferentes etapas de seu crescimento e desenvolvimento: sua família - no contexto sócio-econômico-cultural, ético e religioso. Assegurar o desenvolvimento e o crescimento da criança, livre de riscos, é o ideal, pois resultará em um adulto sadio. No entanto, vulnerabilidade é característica marcante da infância, tornando especial esse período da vida, devido à necessidade de proteção. Quanto mais nova a criança, maior a necessidade de proteção. A segurança do ambiente físico, psicológico, e a qualidade de saúde dos provedores de cuidado, constituem-se fatores que contribuem para a isenção de traumas de igual intensidade. Em situação de hospitalização, a criança (e sua família), torna-se o foco de cuidado. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), recurso oficial que dita as diretrizes de amparo à infância, no Art. 8º, diz claramente que “A criança e o adolescente têm direito à proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência” (Lei federal 8.069, 1990). No capítulo II, Art. 18 o ECA prega que “é dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor”. Entende-se que toda a criança em situação de hospitalização necessite de cuidados individualizados, independentemente do motivo da internação, a qual pode se tornar uma experiência ameaçadora, ou de crescimento, tanto para a criança e sua família, quanto para a equipe. A instituição e os cuidadores, organizados para o atendimento da criança e família, podem oferecer experiências de convívio positivas, como por exemplo, a valorização e descoberta de potencial de cuidado, até então não vividas. A equipe de saúde, quando preparada e treinada, constitui-se em um diferencial imprimindo confiabilidade nas instituições e nos serviços de saúde. Na Enfermagem Pediátrica, é preciso estar em constante atualização e aperfeiçoamento visto que os conhecimentos, na área, rapidamente evoluem e se modificam. Nessa ótica, lançou-se o desafio de estudar e explorar o tema da reanimação pediátrica com ênfase ao atendimento da criança ainda na fase de pré-parada. Baseados nas diretrizes da *American Heart Association*, a melhor atitude na reanimação pediátrica e a prevenção da parada

cardiorrespiratória (PCR), porque quando acontece, o prognóstico é sombrio. Nesse contexto a equipe de saúde necessita de preparo técnico, humanizado e ético, para o desenvolvimento do cuidado qualificado, no cotidiano da hospitalização. A equipe de saúde que recebe orientação, treinamento de como agir em situação de risco, está habilitada a oferecer cuidados antes do colapso e, se inevitável, saberá como fazer. Nesse contexto, em situação de piora da criança hospitalizada, orienta-se o auxiliar, o técnico em enfermagem, para que comunique à enfermeira ou ao médico, as alterações da criança para que ela possa ser avaliada, e, se necessário, intervenções sejam determinadas e acompanhadas para prevenir a PCR. Os registros acompanham esse procedimento de cuidado, porque conferem a visibilidade e a legalidade do atendimento. O cuidado é um elemento a ser explorado, investigado, uma vez que é comparado a um investimento - é expandido, construído por meio de reflexões fundamentadas em ações, fatos reais, vivências e modelos interativos. A fundamentação teórica e o aperfeiçoamento continuado são, portanto, ferramentas básicas fundamentais para as intervenções de enfermagem. O conhecimento, a comunicação e o trabalho em equipe promovem segurança, agilidade, qualidade técnica e emocional, um diferencial no atendimento da criança que sofre uma PCR. Nessa direção, enfermeiras da área pediátrica, do Hospital de Clínicas de Porto Alegre criaram um Grupo de Estudos em reanimação pediátrica. A idéia de estudar o tema aconteceu em agosto 1998 em reunião multidisciplinar e, na época, a reunião objetivava definir as metas para o segundo semestre de 1998. Relacionado ao interesse de explorar essa temática junto às Unidades e Serviços com atendimento pediátrico na Instituição, foi sugerida e trazida a experiência positiva de se estudar em forma de Grupo de Estudos. Amparadas na literatura, buscou-se saber sobre formação de grupos. É fato que um grupo de pessoas que compreende os objetivos e se engaja em alcançá-los de forma compartilhada, pode, então, constituir uma equipe. Observou-se que, para o atendimento da parada cardiorrespiratória, é imperativo o trabalho de equipe e em equipe. Delineada a trajetória nesse contexto, o grupo constituiu-se por enfermeiras de diferentes especialidades pediátricas, tais como: intensivismo pediátrico, oncologia pediátrica, clínica e cirurgia pediátrica. Contamos com a parceria de professores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, médicos pediatras (contratados e residentes) e de farmacêutica.

OBJETIVOS: Através da pesquisa, tencionou-se: conhecer as dificuldades da equipe da saúde no atendimento da parada cardiorrespiratória em pediatria; e realizar procedimentos que auxiliassem na solução das dificuldades encontradas.

METODOLOGIA: O começo ocorreu com a proposta de um trabalho de interação entre enfermeiros, docentes da escola de nível médio do próprio Hospital (formação técnico em Enfermagem), e enfermeiros das unidades de atendimento pediátrico na instituição de saúde onde se desenvolveu o estudo. Inicialmente formou-se o Grupo com enfermeiros professores, enfermeiros representantes de cada unidade de atendimento pediátrico, e médicos da área do intensivismo pediátrico. A metodologia de trabalho foi definida, já na primeira reunião, em agosto de 1998, e foi de consenso dos participantes iniciarem pelo diagnóstico da situação, através do levantamento de dificuldades enfrentadas pela equipe de saúde acerca do atendimento da criança em parada cardiorrespiratória (PCR), nas Unidades e nos Serviços de atendimento pediátrico. Foi elaborado um *check-list* com oito itens e o instrumento foi aplicado nessas Unidades e Serviços de

atendimento pediátrico. A falta de treinamento em serviço, foi o item que representou maior dificuldade e, a partir dessa realidade delinear-se estratégias de solução do problema.

RESULTADOS: As atividades desenvolvidas foram: reuniões periódicas das combinações e avanços dos profissionais que compõem o grupo, com registro em ata; construção de material instrucional (*slides*, folhetos informativos, pré e pós-testes, seleção de vídeos, seleção de material atualizado sobre o assunto da reanimação pediátrica conforme os *Guidelines* da *American Heart Association*); planejamento de treinamentos em reanimação para a equipe de enfermagem interna à Instituição; registro da ocorrência de parada cardiorrespiratória na pediatria da Instituição; elaboração de formulário para os registros específicos; oferecimento de treinamento sistemático; inserção do treinamento no programa de Educação Permanente da Instituição; elaboração de Projetos de Pesquisa em parceria com professores da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; construção de trabalhos para apresentação em eventos científicos; participação em congressos na área da reanimação e afins; participação em treinamentos externos; parceria com a Universidade em Projeto de Extensão, atendendo acadêmicos de enfermagem no sétimo semestre; elaboração de projetos de pesquisa com apreciação e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Instituição; equipe de enfermagem treinada e atualizada e em sua totalidade; elaboração de textos em forma de livro com lançamento na Semana de Enfermagem em maio de 2008; participação dos enfermeiros em palestras solicitadas pela comunidade de saúde externa à Instituição; participação em Congresso Ibero-americano.

CONCLUSÕES: O estudo da reanimação cardiorrespiratória em formato de Grupo de Estudos promoveu benefícios que foram além do cuidado à criança e família. Essa atividade, assim organizada, implementou a interação entre equipes, gerou motivação para buscar constantemente o aperfeiçoamento e o preparo profissional, baseado no trabalho em equipe. Considerou-se que estudar, explorar o tema da reanimação em pediatria foi e é um constante e gratificante desafio. Nessa tarefa, considerou-se valiosa a motivação - as condições favoráveis para a construção e manutenção desse grupo - o respaldo da Instituição.

Palavras-chave: Ressuscitação cardiopulmonar: enfermagem. Parada cardíaca: prevenção & controle. Enfermagem pediátrica: métodos. Cuidado da criança. Relações interprofissionais. Integração docente - assistencial.
